



### **Betim: PCMG indicia cinco pessoas envolvidas em feminicídio**

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) concluiu, nesta semana, o inquérito policial que apurou o feminicídio de uma mulher, de 45 anos, morta na noite do dia 21 de fevereiro, no bairro Jardim Alterosas, em Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte. O namorado da vítima, de 50 anos, foi indiciado pelo crime e outras quatro pessoas responderão por omissão de socorro com resultado morte e por falso testemunho.

No dia 20 de fevereiro, o casal, que namorava há dois anos, confraternizava na casa do investigado com outro casal de amigos, a mãe do suspeito e a mãe da mulher convidada. Por volta das 15h, o indiciado e a vítima tiveram uma discussão e precisaram ser separados pelos demais convidados. Já à meia noite, vizinhos ouvidos pela Polícia Civil afirmaram ter ouvido gritos da mulher pedindo para que o suspeito “parasse” e, em seguida, barulhos de pancadas.

O titular da Delegacia Especializada de Homicídios em Betim, delegado Otávio Luiz de Carvalho, informa que depois de a vítima ser atingida com um instrumento contundente, as pessoas presentes na confraternização ficaram com a vítima ferida desde a meia noite do dia 21 e só a socorreram às 23h30 daquele dia. “Ela deu entrada na UPA [Unidade de Pronto Atendimento] com traumatismo cranioencefálico gravíssimo e morreu no dia seguinte, 22 de fevereiro”, detalhou Carvalho.

A PCMG apurou que o suspeito deixou a mulher na unidade médica junto com a amiga que estava na casa dele e, em seguida, fugiu. Na semana seguinte, ele se apresentou com advogado à polícia. Ao ser ouvido, o suspeito alegou que fugiu porque estava com medo da família, mas que, na verdade, a mulher teria caído da cama.

“Essa versão foi descartada rapidamente com a oitiva dos vizinhos, que confirmaram a discussão, os gritos e os barulhos das agressões”, enfatiza Otávio Luiz. “Além disso, ela apresentou lesão em ambos os braços e outra contundente no topo do crânio, o que a levou à morte, elementos incompatíveis com uma queda de uma cama”, completa.

#### Histórico de agressões

A Polícia Civil levantou havia um histórico de agressões no relacionamento do casal, embora a vítima escondesse os fatos da família e, portanto, não chegou a denunciar os crimes. O investigado acumula ocorrências de violência também contra outras namoradas, inclusive a primeira esposa dele, que chegou a ser mantida em cárcere privado pelo suspeito.

Ele já foi indiciado por roubo, associação criminosa, receptação, dois crimes de lesão corporal, vias de fato, três crimes de ameaça, porte ilegal de arma de fogo e exercício arbitrário das próprias razões. Com a conclusão do inquérito policial, o investigado foi indiciado por feminicídio e a Polícia Civil representou pelo mandado de prisão preventiva, requisição que será avaliada pelo Poder Judiciário.

Já o casal de amigos, responderá pelo crime de omissão de socorro com resultado morte. “É uma omissão grave, porque caso a vítima tivesse sido socorrida rapidamente, talvez pudesse ter sobrevivido”, destaca Otávio Luiz.

Quanto às duas mulheres mais velhas, também presentes na festa, foram indiciadas por falso testemunho, uma vez que mentiram para tentar ajudar o suspeito.